



Enfim, chega a TURMA 92



Depois da comemoração com a família e os amigos, os novos alunos da Pinheiros vieram participar da “festa” que os veteranos prepararam para o dia da matrícula, que ocorreu nos dias 09 e 10 de fevereiro.

Os calouros eram recebidos logo que chegavam e guiados até o porão da faculdade, onde estava sendo efetuada a matrícula. O evento contou com muita animação e receptividade do pessoal do CAOC, do DC, do Show e da Atlética. Não foi raro ver calouros relatando a surpresa de encontrar tamanha alegria e receptividade na Casa, principalmente aqueles que haviam feito matrícula em outras escolas antes de sair a lista da FUVEST.

Confira também a Programação Semana de Recepção, repleta de atividades que certamente farão que nossos calouros já se sintam um verdadeiro Filho de Arnaldo!

Páginas 4 e 5

Mudanças no Jornal

No aniversário de 75 anos, **O Bisturi** amadurece. Ressuscitado pela última vez em 2002, após dois anos sentimos a necessidade de renovação. Assim, a partir dessa edição, o jornal passa a um novo patamar de qualidade.

Página 2

O lábaro que ostentas

Ele está em todos os lugares: aventais, trabalhos, certificados, diplomas... Mas você sabe o que ele realmente significa? Se você não sabe... Seus problemas acabaram! Aqui está ele, o símbolo da Casa de Arnaldo!

Página 8

Dr. Rivetti conta histórias da Casa de Arnaldo

O **Bisturi**, nesta edição, traz uma entrevista com o Dr. Flávio Rivetti, um filho de Arnaldo cheio de histórias para contar. Foi presidente da Atlética, do CAOC em seu cinquentenário, recebeu o Prof. Sabin no CAOC e festejava na MAC-MED. Conheça algumas histórias da Casa de Arnaldo, contadas por um de seus mais ativos filhos.

Página 9



XII Conferência Nacional de Saúde

Na XII Conferência Nacional de Saúde, a sociedade discutiu abertamente, nos princípios do controle social, temas relacionados à saúde no Brasil. Em a oposição ao o Projeto de Lei do Ato Médico e às outras leis corporativas, movimentos populares e estudantil propuseram criação de uma lei única de regulamentação das profissões de saúde.

Página 3

Entrevistas sob suspeita

A segunda fase do processo seletivo do programa de residência — a entrevista e análise de currículo — é fator de desempate entre os candidatos. Assim, estudantes de fora e da casa protestam e entram com recursos contra as notas das entrevistas nos órgãos competentes. Departamentos da FMUSP são acusados de favorecimento aos estudantes da casa ou aos de fora, mas não esclarecem os critérios da entrevista e análise de currículo.

Página 7

Mudanças no jornal

Rafael Casali Ribeiro

No aniversário de 75 anos, **O Bisturi** amadurece. Ressuscitado pela última vez em 2002, após dois anos sentimos a necessidade de renovação. Assim, a partir dessa edição, o jornal passa a um novo patamar de qualidade. A seguir, explicaremos as mudanças — algumas já percebidas — e em seguida esmiuçaremos nossas motivações.

O formato, antes tablóide, passou a germânico, 10 centímetros maior em altura. O jornal passou a ter 6 de suas 12 páginas coloridas, ao invés das 4 páginas coloridas dos últimos dois anos. As cinco colunas foram reduzidas a quatro, de largura maior. A quantidade de edições também aumentou. Antes eram quatro edições anuais. Em 2004, serão 7 edições. Em parceria com a **Editora Com-Arte Junior**, dos nossos colegas do curso de Editoração da ECA,

realizamos um novo projeto gráfico, e os trabalhos de diagramação, desde a quarta edição de 2003, quando experimentamos pequenas mudanças, também passou às mãos da Empresa Jr.

Com as alterações listadas, pretendemos atingir os seguintes objetivos: melhorar a qualidade de matérias, reportagens e artigos produzidos pela equipe do jornal; manter o jornal atual e dinâmico nas suas matérias e notícias; tor-

nar o jornal mais atraente para o público e estimular o debate sobre temas polêmicos e de interesse geral entre os estudantes da FMUSP; consolidar o jornal como referência sobre a vida dos estudantes da FMUSP em toda a USP e nas principais faculdades de Medicina do Brasil.

Pretendemos, assim, que **O Bisturi**, o jornal, seja tão íntimo dos filhos da Casa quanto o Bisturi, o instrumento, é íntimo do cirurgião.

OPINIÃO

Parcialidade, isenção e transparência

Rafael Casali Ribeiro

Certos gigantes da mídia brasileira costumam defender algo que há muito tempo é contestado por autoridades intelectuais do jornalismo: a imparcialidade na produção jornalística. Esses grandes jornais pregam que sua função primordial é transmitir informação, de forma que a opinião deva ser omitida. No entanto, essa separação entre informação e opinião é impossível, e na prática, a pretensão de imparcialidade revela-se um poderoso instrumento de manipulação da opinião pública.

Parcialidade e opinião sempre permeiam tudo o que é feito por pessoas. No caso do jornalismo, a opinião pode não ser declarada, mas inevitavelmente está contida nas entrelinhas, na composição dos parágrafos, nos exemplos, nas ênfases. Certamente, no caso dos dinossauros da comunicação, velhos íntimos da linguagem, a imparcialidade fingida pode enganar até leitores mais avisados.

Expressar uma opinião clara, ao contrário, pode ser fundamental para fortalecer dois pilares do jornalismo — a isenção e a transparência. Ao explicitar a opinião sobre um assunto polêmico, o veículo de comunicação demonstra transparência e respeito ao leitor, que terá a oportunidade de conhecer as posições de sua fonte de informação. Garante-se também a isenção quando o jornal se compromete a ouvir e repassar todos os lados de uma determinada questão, sem ter de privar do direito de emitir opinião.

O Bisturi, o jornal dos estudantes de Medicina da FMUSP, não pretende se equiparar aos grandes veículos de informação, voltados ao grande público. Ainda assim, procura seguir os princípios de transparência, opinião e isenção, de forma a fazer jus à tradição de 75 anos de jornalismo acadêmico e participação ativa na vida dos filhos e da Casa de Arnaldo.

o bisturi

Jornal dos estudantes da Medicina-USP
Departamento de Imprensa Acadêmica do
Centro Acadêmico "Oswaldo Cruz"

Coordenador:

Rafael Casali Ribeiro

Equipe:

Ademir Lopes Junior

Cinthya Taniguchi

Gerson S. Salvador de Oliveira

Leila Fortes

Luciana Mazoti

Luciano Angelo Richetti

Marcelo Passos Teivelis

Naíma Mortari e Silva Santos

Priscila Urtiga e Silva

Yasser Armynd Daglia Calil

Projeto Gráfico:

Fabio Kato

Paula K. Santos

William Paiva

(Editora Com-Arte Jr.)

Diagramação:

Fabio Kato

Editora Com-Arte Jr.

Tiragem:

5.000 exemplares

Impressão:

Gráfica ?????

Este jornal não se responsabiliza pelos textos assinados.
Textos, dúvidas e críticas devem ser enviados para
obisturi@caoc.org.br

PINHEIROS

AUTO MOTO ESCOLA

O MELHOR PREÇO DO MERCADO

DESCONTOS ESPECIAIS
EM TODOS OS SERVIÇOS
PARA ALUNOS E FUNCIONÁRIOS
DA FMUSP - HOSPITAL DAS CLÍNICAS

Clínicas: Rua Teodoro Sampaio, 468 tel. 3062 6106
Pinheiros: Rua Fradique Coutinho, 551 tel. 3032 1700

Novidade! Leiam:

NOTÍCIAS DO CAOC

Para levar informações atualizadas de forma mais efetiva aos alunos, criou-se no CAOC o quadro "NOTÍCIAS DO CAOC". Nele são publicadas as principais manchetes da semana para que todos mantenham-se melhor informados. O quadro se encontra próximo à sala pró-aluno.

O SUS que queremos. Relato sobre a XII Conferência Nacional de Saúde

Na XII Conferência Nacional de Saúde, a sociedade discutiu abertamente, nos princípios do controle social, temas relacionados à saúde no Brasil. Em oposição ao Projeto de Lei do Ato Médico e às outras leis corporativas, movimentos populares e estudantil propuseram criação de uma lei única de regulamentação das profissões de saúde

Gerson S. Salvador de Oliveira

A XII Conferência Nacional de Saúde ocorreu entre os dias 7 e 11 de dezembro de 2003. Contou com mais de quatro mil participantes, entre representantes dos gestores públicos, dos trabalhadores da saúde, estudantes e usuários do Sistema Único de Saúde.

Esta conferência teve como patrono Sérgio Arouca, grande médico, grande brasileiro, grande lutador pelas causas da saúde, falecido em agosto último. Foi ele quem presidiu um dos principais marcos do processo contínuo chamado “Reforma Sanitária”: a VIII Conferência, em meados de 1986. Nela plenárias populares de trabalhadores e movimentos sociais construíram as diretrizes que seriam os pilares da construção do SUS. Exigiram a **universalidade** de acesso, que antes era restrito a trabalhadores com carteira assinada; a **integralidade** na atenção, dentro de uma perspectiva ampliada de saúde; a **descentralização** de serviços que se concentravam nas regiões mais ricas; a construção de políticas de saúde sob **controle social**. Em 1988 a nova Carta Constitucional foi fortemente influenciada pelos resultados daquela conferência e a saúde passou a ser “direito de todos e dever do Estado”

Dezesseis anos depois temos um sistema de saúde muito melhor, o IDH do Brasil aumentou consideravelmente por aumento de expectativa de vida, redução drástica da mortalidade infantil, temos tratamento universal para portadores de HIV e o maior sistema público de transplantes de órgãos. Entretanto há uma defasagem considerável em atenção primária, profissionais despreparados para trabalhar dentro dessa nova concepção, financiamento escasso, desvalorização dos

profissionais. Por isso o tema da XII foi “Dezesseis anos do SUS: A saúde que temos e o SUS que queremos”.

Um dos fatos que ficará para a história dessa conferência foi a oposição dos estudantes às leis atuais que delimitam os Atos dos

além de trabalhadores — essa era a proposta quatro. Houve grande resistência por parte dos sindicatos, das organizações corporativas, mas a união do movimento estudantil com os movimentos sociais, e a defesa da proposta quatro feita por

fundo toca Asa Branca, hino que expõe as chagas de nossas desigualdades regionais, poesia. Em volta de mim dançam juntos os mesmos que constroem a Conferência: negros, brancos, indígenas, mulatos, mamelucos, orientais; trabalhadores, gestores, estudantes, usuários — as faces se misturam, se confundem, se personificam em um único sujeito: o povo brasileiro que sucessivamente toma em suas mãos as rédeas de nossa nação, nossas vidas. Entre as falas dos convidados, apresentam-se grupos de artistas das favelas do Rio de Janeiro, os Filhos de Gandhi da Bahia, Indígenas da Amazônia. A pluralidade de feições e a unidade de sentimento me emocionaram naquele momento.

Houve direcionamento da plenária por parte da mesa, em muitos momentos as discussões foram atropeladas, as disputas por hegemonia entre vários grupos presentes não eram difíceis de se perceber também. Mas vi em um grupo de trabalho um trabalhador rural semianalfabeto dizer que não concordava com uma determinada proposta, o grupo redigindo nova proposta que foi aceita pela maioria e encaminhada a plenária. Vi estudantes contrapondo medidas corporativistas com princípios, articulando com os movimentos populares e desestruturando propostas conservadoras. Essas grandes coisas me fizeram perceber que há um germen de democracia popular participativa.

Senti que as utopias podem ser plausíveis, as revoluções possíveis. E a edificação de um Sistema de Saúde democrático e solidário é factível, contra todas as forças que tentam desconstituí-lo, mas a construção é contínua. A luta não pára e depende muito de nós.

Ficará para a história a oposição dos estudantes às leis atuais dos Atos dos Profissionais da Saúde, como a lei do ato médico, construídas pelas corporações numa tentativa de fazer reservas de mercado. Criamos uma proposta de construção de uma lei única que delimitasse o campo de ação de cada profissão e as atribuições compartilhadas, e que essa construção se desse junto ao Conselho Nacional de Saúde

Profissionais da Saúde, cada uma construída no âmbito das corporações numa tentativa de fazer reservas de mercado — como a lei do ato médico defendida pelo CFM. Construímos uma proposta que pedia o fim da tramitação dos atos corporativos, e a construção de uma lei única que delimitasse o campo de ação de cada profissional e as atribuições compartilhadas, e que essa construção se desse junto ao Conselho Nacional de Saúde de que participam gestores e usuários,

nosso colega Vinícius Ximenes que emocionou a plenária fizeram com que essa fosse aprovada por maioria esmagadora.

Na terceira noite da Conferência houve uma confraternização, às vinte e uma horas me recolhi para tentar textualizar o que estava sentindo “nesse momento estão no palco vaqueiros nordestinos vestidos com trajes típicos, eles estão cantando contra a fome e as injustiças sociais — acho que eles entendem um pouco disso —, ao



Você quer ser DJ da

RÁDIO CAOC ?

Procure um dos diretores do DIS (Departamento de Imagem e Som) ou fale com a Juliana no CAOC.

RÁDIO CAOC



Grande variedade de:

**Aventais • Jalecos • Blusas
Sapatos • Calças • Cintos**

**25% DE DESCONTO PARA
ALUNOS E FUNCIONÁRIOS**

GRÊMIO IOT - Tel.: (11) 3064-2719 - www.primeiracor.com.br
Sub-solo do prédio do Instituto de Ortopedia e Traumatologia do HC

Enfim, chega a TURMA 92

Não foi raro ver calouros relatando a surpresa de encontrar tamanha alegria e receptividade na Casa, principalmente aqueles que haviam feito matrícula em outras escolas antes de sair a lista da FUVEST



Leila Fortes e
Priscila Urtiga e Silva

Sim, após longos meses de dura e ansiosa espera, a turma 91 já possui calouros!

Depois da comemoração com a família e os amigos, os novos alunos da Pinheiros vieram participar da “festa” que os veteranos prepararam para o dia da matrícula, que ocorreu nos dias 09 e 10 de fevereiro.

Os calouros eram recebidos logo que chegavam e guiados até o porão da faculdade, onde estava sendo efetuada a matrícula. O evento contou com muita animação e receptividade do pessoal do CAOC, do DC, do Show e da Atlética.

Um grande aglomerado de pessoas se juntou no porão, principalmente na manhã de

segunda-feira (dia 09), quando a maioria dos recém-chegados veio se matricular. Além dos próprios calouros, havia muitos pais e mães (naturalmente, felizes com o ingresso de seus filhos na FMUSP), funcionários da faculdade e veteranos organizadores, participantes e colaboradores do evento.

Algumas cenas hilárias puderam ser vistas, como ex-participantes do Show que traziam seus filhos para a matrícula e acabavam se divertindo mais que eles, entoando as músicas com os atuais participantes. Também não pudemos deixar escapar os foras, como calouros perguntando quanto custavam as pastas do CAOC, do DC... sem falar então do empenho dos veteranos em apresentar aos calouros O Bisturi e a Revista de Medicina.

Depois de “ganharem” um padrinho ou madrinha (alunos e alunas do segundo ano que estavam participando do Apadrinhamento), os calouros eram acompanhados em uma pequena visita de reconhecimento inicial da faculdade. O “tour” incluiu o Centro de Vivência (CV), o Centro Acadêmico Oswaldo Cruz (CAOC), o Departamento Científico (DC), o Departamento de Imagem e Som (DIS), o Departamento de Imprensa Acadêmica (DIA), o Centro Acadêmico Arnaldo Vieira de Carvalho (CAAVC), a MedJúnior, a Biblioteca, o Centro de Desenvolvimento em Educação Médica (CEDEM), o Museu Histórico, e até mesmo a lanchonete do quinto andar. Depois disso, a visita prosseguiu para fora da faculdade, na rua Dr. Enéas de Carvalho, onde

os principais prédios do Complexo do Hospital das Clínicas foram indicados aos calouros. Por fim, eles foram levados até a Atlética, onde alguns permaneceram — junto com muitos veteranos — para uma festa com muita cerveja (na faixa, para a Calourada!!!), música, dança e a presença da Bateria.

Comprovando sua real chegada à Casa de Arnaldo, a turma 92 já possui até nome — envergonhando a Turma 91, uma vez que eles escolheram seu nome (por votação!!!) somente alguns dias antes da matrícula da Calourada. Pois é, o nome “Racionamento 92” foi criado em virtude da grande falta de mulheres na turma (apenas 58), fato este que deixou algumas veteranas na reflexão de que o nome mais apropriado deveria ser “Fartura 92”



BANCO DO BRASIL

(devido ao lógico excesso de homens). Mas essa é uma questão que ainda será resolvida pela turma 92...

Deixando de lado as picuinhas sobre o nome da turma, um dos fatos mais interessantes foi o elogio dos calouros à recepção no dia da matrícula. Não foi raro ver calouros relatando a surpresa de encontrar tamanha alegria e receptividade na Casa, principalmente aqueles que haviam feito matrícula em outras

escolas antes de sair a lista da FUVEST. Realmente esperamos que todos tenham se sentido em casa!!!

Resta, então, um grande "Parabéns" não só aos novos ingressantes, mas também a todos os veteranos presentes, que com tal vontade de receber bem os calouros, estão mudando a cara e a fama de nosso relacionamento com eles, tornando ainda maior a felicidade de ser um filho de Arnaldo.

Programação da Semana de Recepção

Segunda-feira 01/03

8:00 Aula Inaugural no Centro de Convenções Rebouças
12:00 Churrasco AAAOC
20:00 Recepção Pais no Centro de Convenções Rebouças

Terça-feira 02/03

9:00 Pedágio
12:00 Almoço AAAOC
14:00 Futebol de Sabão
17:00 Canecada DC / Esfihada CAOC

Quarta-feira 03/03

9:00 Visita ao HC
12:00 Salamada DC
14:00 Palestra EMA + MedEnsina + MedJúnior / Forrófito
16:00 Happy Hour AAAOC

Quinta-feira 04/03

9:30 Excursão à Cidade Universitária
12:00 Churrasco HU
tarde / noite Calourada na Cidade Universitária

Sexta-feira 05/03

10:00 Manutenção AAAOC
14:00 Almoço CAOC
noite Balada no The Bar CAOC + DC



Recepção. Veteranos e calouros comemoram a chegada da 92 no dia da matrícula.

Restaurante Zoá
a melhor cozinha

Almoço executivo
a preços convidativos
Salada/ Prato quente/ Sobremesa

Condições especiais para a F.M.U.S.P

Rua Oscar Freire, 1948 (a 100 mts. da Teodoro Sampaio) - tel.3082 3934

Zoá



LIVROSETE VENHA ADQUIRIR SEU LIVRO DE MEDICINA MAIS BARATO!

- Estamos em parceria com o CAOC para oferecer o melhor preço e condição do mercado
- Trabalhamos com cheques pré, cartão Visa e boleto bancário

Durante todo mês de Março estaremos também dentro do Centro Acadêmico para melhor servi-los

Rua Teodoro Sampaio 267 – sobreloja – Fone 3061-1113 / 0930



Mococa 91
Divulgação 2004

A idéia do Show Medicina nasceu quando um grupo de jovens graduandos em Medicina estudava uma colônia de bactérias em seu laboratório e constataram a infelicidade na qual elas viviam. Os estudos com tais seres ignóbeis continuaram normalmente, mas em certo domingo pouco ensolarado (este é um dos fatores do Show ter nascido em São Paulo, e não em Recife ou Salvador) estes acadêmicos concluíram que os seres humanos possuíam aproximadamente o mesmo QI de tais bactérias (sim, meus amigos, eles estavam assistindo à TV!)



Mariana Granato

Início dos Treinos

Mais um ano se inicia. Novos calouros, novos sexto-anistas. Muita coisa muda, mas os objetivos da AAAOC continuam os mesmos: promover cada vez mais a integração entre os alunos da FMUSP e manter nossa vitoriosa tradição nos campeonatos que disputamos.

Início de ano também é período de recomeço dos treinos e, nessa hora, vale lembrar que não é preciso ser calouro para começar a treinar uma modalidade. São inúmeros os casos na atlética de alunos que nunca haviam treinado determinado esporte (nem

Show Medicina

O riso é o mais sarcástico dos desenhos faciais. Agora sim, a verdadeira história do Show Medicina

O diagnóstico e a terapêutica estavam então definidos: Deveriam ser administradas doses homeopáticas de humor para que a comunidade FMUSP pudesse, ao menos um dia por ano, esquecer do mundo-cão em que vive dentro dos muros da faculdade!

Criou-se assim o Show Medicina! Nos seus 62 anos de história o Show agregou valores do teatro Vicentino, Modernista, pós-moderno australiano e conceitos básicos como o do Homem pós-orgânico, seu corpo obsoleto e suas tiranias *upgrade*. Coloque todos os ingredientes no centrifugador e bata até formar uma pasta homogênea. Unte bem a forma e despeje o creme. Leve ao forno pré-aquecido (200°C) e deixe

assar por aproximadamente oitenta e seis mil e quatrocentos minutos. Polvilhe com farinha (de trigo ou de rosca, a preferência) e sirva. Rende até 08 porções.

O Show, então, começou a possuir repercussões, porém seus vários diretores sempre trataram de mantê-lo em segredo — isso era feito omitindo a posição de tal instituição em fatos que pareciam ocorrer ao acaso. Reveja algumas notícias em que o nome do Show foi omitido: “Roubo no Museu — São Paulo. Dois homens armados invadiram o museu da Aeronáutica, no Parque do Ibirapuera, dominaram o vigia e, numa sacola comum, levaram

medalhas, troféus e miniaturas de aviões; depois, saíram correndo e se misturaram com as pessoas que fazem jogging no parque”

“Violação de Túmulos — Osasco. O ex-coveiro Décio Pinto declarou ter visto dezenas de pessoas violando túmulos do cemitério em que trabalhava, ele citou também algo a respeito de uma peça de teatro”

“Insolúvel (PE) — Recife. Valter L. da S. foi morto durante a madrugada de sábado num bar da Praia de boa Viagem, em Recife. Ele bebia na companhia de um desconhecido que lhe deu dois tiros”.

Portanto calouro, o Show lhe espera! Não perca a pizzada!

AAAOC

mesmo para a Calomed!) e acabam demonstrando grande potencial. Podemos citar como exemplos a Rê (90), que começou a treinar futsal e handball somente no final do 1º ano e hoje é titular das duas modalidades e a Camila (85), que começou a treinar basquete apenas no 3º ano e chegou a integrar até mesmo a seleção da USP nessa modalidade.

É lógico que isso não deve servir de estímulo para que nenhum calouro deixe de começar a treinar agora (mesmo porque todos sabemos que jogar a Calomed é um dos momentos mais gostosos da faculdade), mas apenas para mostrar para aqueles que estão no 2º, 3º ou

até mesmo no 4º ano que nunca é tarde para começar.

Próximos Eventos

A AAAOC está preparando uma série de eventos que vão esquentar esse início de ano:

· **Semana de recepção dos calouros:** compondo a semana cuidadosamente organizada pela Coin, a Atlética vai sediar diversos e tradicionais eventos, como o famoso churrasco da segunda-feira, o futebol de sabão e o Happy Hour.

· **Festa dos “Carecas no bosque”:** em abril vai ocorrer a primeira grande festa do ano. Fiquem ligados pois não há como perder esta, que é uma das maiores baladas do meio universitário.

· **Calomed:** Devido ao sucesso do ano passado, mais uma vez a Calomed vai se realizar no interior do estado. A competição irá ocorrer nos dias 30 de abril, 1 e 2 de maio e deve contar com a participação das faculdades de medicina de Marília, ABC e Unicamp (além da nossa, é claro!). Contamos com a participação em massa de todas as turmas, para que possamos ter uma calomed tão legal quanto foi a de 2003.

E fiquem de olho pois muito em breve o site da AAAOC estará no ar! Nele vocês poderão conferir as principais novidades, os resultados dos jogos, artilharia dos campeonatos e muito mais!

Oui, je t'aime entendeu?

Desconto Especial para o público dessa faculdade

Vila Madalena-Sumaré

☎ 3801-3490

Av. Heitor Penteado, 680

www.aliancafrancesa.com.br

af

70 anos
em São Paulo

Alliance Française
O francês legítimo.

Entrevistas SOB SUSPEITA

Estudantes de fora e da casa protestam e entram com recursos contra as notas das entrevistas do processo seletivo do programa de residência, e os departamentos da FMUSP não esclarecem seus critérios

Rafael Casali Ribeiro *

Início de janeiro, médicos de todo o Brasil, ansiosos e em sua maioria recém-formados, comparecem à entrevista do processo seletivo dos programas de residência do Hospital das Clínicas da FMUSP. Eles já passaram pela primeira fase do processo seletivo, a avaliação do conhecimento, e já tem 90% da nota final. Restam apenas 10%, determinados pela entrevista e análise de currículo, a segunda fase do concurso, para a qual passam no máximo três candidatos por vaga. Devido a grande concorrência, por vezes a segunda fase altera colocações e chega a excluir candidatos que foram melhores nas provas que outros aprovados. É exatamente esse poder de determinar o futuro de um candidato dado a um instrumento subjetivo como a entrevista que a torna centro de tantas revoltas, alvo de tantos ataques. Inclusive dos estudantes da Casa.

Não é de hoje que o processo seletivo para a residência é acusado de protecionismo, direcionamento das vagas e influência dos senhores feudais da faculdade sobre os resultados. Antigamente, quando cada instituição tinha poder para determinar a proporção de notas da entrevista e da prova escrita, os poderosos dos departamentos elegiam arbitrariamente seus futuros residentes. Os candidatos de outras faculdades, em especial aqueles que não possuíam contato com os grandes nomes da casa, se queixavam de falta de isonomia no processo seletivo.

Com a regulamentação dos programas de residência, instituiu-se o atual sistema, conhecido como 90/10, ou seja, 90% da nota correspondente à prova escrita, e 10% à entrevista/análise de currículo. Ainda assim, as queixas continuaram existindo. O curioso é que agora engrossam o coro das reclamações vários filhos e filhas de Arnaldo, e o motivo da insatisfação é o oposto: eles acreditam que, em alguns departamentos, os estudantes da Casa estão sendo desfavorecidos na entrevista e na análise de currículo, em relação a concorrentes "menos qualificados", lá de fora.

De fato, as reclamações dos estudantes da FMUSP revelam um sentimento de ter o direito de ser protegido nos exames pelos examinadores. De acordo com o prof. Dr.

Luiz Alberto Bacheschi, da Neurologia da FMUSP, o "aluno aprovado na Pinheiros já se acha no direito de virar livre-docente" Para muitos estudantes, é mais que natural o direito de ser privilegiado no exame de residência, e quando isso não ocorre, as queixas surgem.

Antigamente, quando cada instituição tinha poder para determinar a proporção de notas da entrevista e da prova escrita, os poderosos dos departamentos elegiam arbitrariamente seus futuros residentes

Para a presidente da COREME (Comissão de Residência Médica) da FMUSP Maria do Patrocínio Tenório Nunes, Patrô, a segunda fase do exame é bilateral. Ela acredita que desses 10% da nota, determinada nessa fase, metade deva partir da análise de currículo, e a outra metade da entrevista, com seu caráter subjetivo. Na parte da análise do currículo, ela defende uma análise ampla, com foco em alguns pontos principais: fatores relacionados com a faculdade, como a duração do internato, as fases de treinamento em unidade de saúde própria, os docentes próprios e fatores do currículo não obrigatório, como o conhecimento de línguas estrangeiras, a realização de projetos científicos, a participação em tutoria, em

ligas e estágios voluntários. Ela destaca que nessa proposta, o currículo amplo é valorizado, e um candidato que focou sua graduação a uma determinada atividade, como Pesquisa Científica, teria sua nota da segunda fase diminuída. No entanto, ela esclarece: essa proposta é somente uma recomendação, e na verdade os departamentos desenvolvem critérios próprios de entrevista.

O departamento de Cirurgia e o de Clínica Médica têm uma posição clara de favorecimento ao estudante da Casa. No último processo seletivo, todos os estudantes da 86 receberam nota máxima na entrevista da clínica, o que rendeu elogios da turma. No Departamento de Cirurgia, ao invés de nota máxima aos filhos de Arnaldo, optou-se pela redução nas notas dos "de fora". Patrô explica que, para chegar a diretriz de privilegiar os estudantes da Casa, os integrantes da bancada do departamento da Clínica Médica partiram da idéia de que eles conhecem o currículo de graduação da FMUSP e que a maioria os acompanhou também no internato, podendo avaliar de perto as habilidades desenvolvidas. Ela destaca que essa posição foi defendida até pelos preceptores que se graduaram em outras faculdades, e que conheceram o desempenho dos candidatos no internato.

Bruno Brito Ctenas, R1 da patologia, e aluno da 86, acompanhou as mudanças no processo seletivo da residência e concorda com as posições dos departamentos de Clínica Médica e Cirurgia Geral. "Gosto da fórmula da Clínica e da Cirurgia. Eles sabem estimular a formação genérica dos alunos, e dosar bem isso com uma proteção clara aos estudantes da Casa, mas sem grandes esquemas para ajudar os alunos menos aptos."

Um caso deste ano que chamou a atenção foi de uma candidata a PQ, formada na Casa em 1999, que ficou em décima colocada na prova (com 12 vagas), mas recebeu 2 em 100 na entrevista, perdendo muitas colocações e sua vaga.

O que acontece, de fato, é que cada departamento tem critérios próprios para a entrevista e análise de currículo, mas esses critérios, na maioria das vezes, não são claros para os candidatos. Bruno observa algumas peculiaridades dos departa-

mentos: "Ao analisar as médias históricas, chegamos conclusões interessantes:

O Departamento de Oftalmologia não dá valor ao currículo básico da formação médica. Para eles, o bom residente faz pesquisa e garante estágios no departamento durante a graduação.

A Pq tem o hábito de dar notas baixas a pessoas da casa ou não por critérios claros só a eles mesmos.

O Departamento de ORL faz questão de ter pessoas de outros estados entre seus residentes.

Só se consegue um bom currículo para o Departamento de GO se a carreira for escolhida já no segundo ano de faculdade.

Para muitos estudantes, é mais que natural o direito de ser privilegiado no exame de residência, e quando isso não ocorre, as queixas surgem

Ter um bom currículo para Clínica ou Cirurgia não é importante, a nota do estudante da casa ainda assim vai ser maior que nove."

Bruno destaca que não é contra essas particularidades, mas defende que os critérios dos departamentos poderiam ser bem divulgados.

O Bisturi e o CAOC ainda estão estudando a questão das entrevistas da residência, e ainda há muitos departamentos a serem contactados. Essa matéria parte das informações que conseguimos colher até agora. Toda a colaboração dos estudantes é bem vinda. É só entrar em contato conosco.

* Colaborou
Marcelo Passos Teivelis

COISAS DE ARNALDO:

Lendas de uma casa nonagenária

Porque tem coisas que só a Medicina faz pra você. Outras a Medicina faz mas você nem imagina...

Luciana Mazoti

Nossa amada Faculdade foi estabelecida em 1912. No entanto, a lei que criou a "Academia de Medicina, Cirurgia e Pharmacia" de São Paulo é muito mais antiga, data de 1891; foram 22 anos de espera até que o Dr. Arnaldo Vieira de Carvalho assumisse nossa diretoria, em janeiro de 1913.

A primeira aula foi dada na Escola Politécnica, e nesse ano foram usadas também as salas da Escola de Comércio "Álvares Penteado". No ano seguinte a Faculdade se mudou para o prédio na R. Brigadeiro Tobias, onde ficaria até 1931. Além disso, desde 1915 as aulas de clínica eram na Santa Casa, e em 1924 as Anatomias Descritiva e Topográfica passaram a ser no Instituto Oscar Freire. O que quer dizer que ter aula em muitos lugares diferentes é mais uma antiga tradição da Casa!

Finalmente em 1928 começou a construção do nosso prédio atual,

com apoio da Fundação Rockefeller. A inauguração foi em 15 de março de 31, mesmo dia em que o busto de Arnaldo (falecido em 1920) foi colocado ali, na nossa entrada.

Ainda em 1928 foi feito o projeto para a construção de um Hospital das Clínicas, que teria a função de complementar o nosso ensino. Ele foi, no entanto, abandonado, e sua construção só começou realmente em 38. A inauguração ocorreu em 20 de abril de 1944, e o HC de então era composto unicamente pelo nosso IC. Agora soa até estranho, falar que todos os pacientes cabiam lá! Logo depois foram construídos o IOT e o IPQ; já na década de 70, o ICr e o prédio mais antigo do InCor. Por último veio o Pamb, inaugurado em 79 — pergunte aos nossos professores, a maioria deles lembra da construção!

Foi em 1934 que passamos a fazer parte da USP. Lá, durante a década de 70, houve um curso de medicina separado, chamado de "Experimental". Os dois cursos,



Sem o HC. A FMUSP no início dos anos 40. Atrás, o ICHC em construção.

"Tradicional" e "Experimental", eram da Faculdade, mas tinham diretrizes distintas. Divertida devia ser a formatura: consta que tinha dois paraninfos e dois oradores. E

os quatro falavam! Prato cheio para os membros da Liga da Promoção de Ptose Palpebral. Tem coisas que só acontecem na Medicina. Definitivamente!

O lábaro que ostentas

Ele está em todos os lugares: aventais, trabalhos, certificados, diplomas... Mas você sabe o que ele realmente significa? Se você não sabe... Seus problemas acabaram! Aqui está ele, o símbolo da Casa de Arnaldo!

Luciana Mazoti

Nosso brasão foi criado pelo Professor Guilherme Bastos Milward, médico e engenheiro que ocupou a cadeira de Química Orgânica e Biológica de 1913 a 1932. Lendário na Faculdade em sua época, conhecido por ser "boêmio de espírito, desatado de todas as convenções sociais", o Prof. Milward dividia seu ordenado com ajudantes do laboratório, financiava os estudos dos alunos mais pobres e era conhecido tanto por sua cultura quanto por andar mal vestido. Diz a lenda que o próprio Arnaldo teria perguntado: "Quem será que usa as roupas novas do Milward?". A composição final do desenho coube ao pintor Oscar Pereira da Silva.

HIGÉIA: a deusa grega da saúde, conhecida também como Salus pelos latinos. Era irmã, filha e esposa de Asclépios (sim, caros leitores, é o cúmulo do incesto! E está no seu avental). Asclépios foi um semideus, médico e farmacêutico tão exímio que venceu a morte, e por isso foi punido com a morte pelo Olimpo. Por causa de Asclépios, todos os sacerdotes gregos que se dedicavam à cura eram chamados "asclépiades", palavra que até pouco tempo era sinônimo de médico.

SERPENTE: enrolada no braço de Higéia, é um antigo símbolo da medicina (dizia-se que Asclépios aparecia no sonho dos doentes em forma de serpente, para curá-los). Representa a astúcia, a prudência e o respeito que se espera do médico no exercício da profissão. Remete ainda ao caduceu e ao poder de renovação.

AFORISMO: é uma máxima ou sentença sinteticamente enunciada. Diz a lenda que foi escrito pela primeira vez por Hipócrates, sacerdote asclépiade conhecido como pai da medicina científica.



TAÇA: na mão de Higéia, lembra a farmácia, principal instrumento terapêutico da medicina atual.

GALO: figura dominadora e audaz, representa os que venceram os tropeços de uma longa jornada (cursinho conta?).

CAFÉ: envolvendo o círculo principal junto com o nome da Faculdade, simboliza o poder do estado de São Paulo.

SOL HERÁLDICO: portador de luz e saber, símbolo da ciência, da perseverança e da pontualidade... Ok, pode pular essa última, não se pode ter tudo afinal!

CAOC, Atlética e Sabin. Histórias da CASA DE ARNALDO

Dr. Flávio Rivetti, ex-presidente do CAOC e da Atlética, fala ao **O Bisturi** sobre a vida na Casa de Arnaldo no início dos anos 60

Luciana Mazoti

O Bisturi, nesta edição, traz uma entrevista com o Dr. Flávio Rivetti, um filho de Arnaldo cheio de histórias para contar. Foi presidente da Atlética, do CAOC em seu cinquentenário, recebeu o Prof. Sabin no CAOC e festejava na MAC-MED. Conheça algumas histórias da Casa de Arnaldo, contadas por um de seus mais ativos filhos.

O senhor foi presidente da Atlética e do CAOC. Como foi isso?

A eleição para o CAOC foi um acidente de percurso. Eu já havia terminado a minha gestão na Atlética quando fui visitado por alguns colegas, amigos que me convenceram a sair para presidente do CAOC. Felizmente, ganhei as eleições, amparado por inúmeros companheiros formamos uma belíssima chapa, porque ninguém faz nada sozinho. E já presto aqui minha homenagem ao meu vice-presidente Márcio Falci. Tivemos a honra de presidir o CAOC no ano do seu cinquentenário. Além dos festejos do cinquentenário, nós tivemos algumas realizações materiais, como a reforma total das instalações do salão de barbeiro e algumas melhorias também na sala do sono, que era muito importante na época.

E como foram as comemorações do cinquentenário?

Logo após tomarmos posse da presidência do CAOC instituímos uma comissão de festejos especificamente para os festejos do cinquentenário. Aí fizemos uma programação, incluindo um jantar comemorativo, uma festa da cerveja. O jantar comemorativo do cinquentenário do CAOC e da Faculdade foi nos salões do Fasano ali no Conjunto Nacional. Nós fizemos um movimento e conseguimos reunir 1500 pessoas, médicos de quase todas as turmas da Faculdade, que se reencontraram muitos deles depois de muitos anos. Compareceram autoridades, como o Governador do Estado, Adhemar de Barros; o Reitor de então, Prof. Luís Antônio da Gama e Silva, e vários professores da Faculdade de Medicina. Foi uma festa realmente fantástica. Os médicos gostaram dessa reunião, muitos não se encontravam há muitos anos.

Também nessa época o Prof. Sabin visitou o Brasil. Como isso foi organizado, qual foi o papel do CAOC na visita?

A visita do Prof. Sabin ao Brasil foi uma participação em conjunto do CAOC e da TV Record. O CAOC

completava 50 anos, e a TV Record, 10 anos. Alfredo de Carvalho, o diretor da TV Record na época, gostaria de trazer ao Brasil alguma personalidade ligada à Medicina. Então sugerimos a ele que o Professor Sabin seria uma figura proeminente, porque a vacina Sabin estava sendo introduzida aqui no Brasil, em campanhas. E ele veio ao Brasil ao nosso convite, com as despesas totalmente pagas pela TV Record.

Como era a Mac-Med?

Alguns dias antes da Mac-Med, havia a famosa passeata. Geralmente a comissão organizadora, da qual eu fiz parte 3 anos, convidava algum circo que estivesse aqui em São Paulo, Circo de Moscou, Grande Circo Norte Americano, e eles no dia da passeata mandavam as suas carretas com leões, elefantes, girafas, banda de música,... tudo regado geralmente a Cinzano, que era a bebida oficial, oferecida pela própria Cinzano. A passeata saía daqui da Faculdade de Medicina, descia a R. Da Consolação, entrava na Av. Ipiranga, depois entrava na R. Barão de Itapetiniga, que hoje nem carro mais é possível porque se trata de um calçadão, passávamos na R. Xavier de Toledo, subíamos nova-



Dr. Rivetti. Sentado à esquerda, junto com o colega de turma, Dr. Paulo Sogagan (ao centro) e o Dr. Márcio Falci, vice-presidente de sua diretoria da Atlética

Med era constituída de mais ou menos 14 pessoas: 7 do Mackenzie e 7 aqui da nossa Faculdade. Nós organizávamos tudo, desde os locais das competições, baile comemorativo, passeata, confecção da revista, troféus... e o final, a última comemoração da Mac-Med era um jantar de confraternização desses elementos das Comissões Organizadoras.

E como foi presidir a Atlética?

A nossa gestão da Atlética foram dois anos: em 1961 eu fui secretário da Atlética, e em 1962, presidente.

Eu trabalhei em conjunto com amigos, tais como Márcio Falci, Ossamu Butugan, Shimichi Ishioka. Fizemos a reforma total das pistas de Atletismo e Salto, colocando 300 toneladas de carvão, que íamos buscar na Companhia de Gás de São Paulo, no gasômetro. Construímos o muro, oferecido pela Cervejaria Caracu, de propriedade da Família Scarpa; foram 110 metros de muro. O portão principal, que está lá até hoje, foi ofertado pela Companhia Antártica Paulista.

Como surgiu a idéia de fazer a estátua do Carramão?

Eu já havia me formado quando ele sofreu o acidente na R. Teodoro Sampaio. Ele foi atropelado, morreu após alguns dias, e ficamos muito sensibilizados porque o Carramão era uma figura mitológica da Faculdade, especialmente da Atlética. Aí, não contentes com as manifestações de amizade, Luiz Bacalá e eu resolvemos fazer uma campanha para a construção da estátua do Albino Carramão das Neves. A escultura foi realizada pelo Sr. Luiz Morrone, um dos grandes escultores brasileiros.

O jantar comemorativo do cinquentenário do CAOC e da Faculdade foi nos salões do Fasano. Reunimos 1500 pessoas, médicos de quase todas as turmas da Faculdade, e autoridades, como o Governador do Estado Adhemar de Barros

mente a Rua da Consolação, entrávamos na Rua Maria Antônia, já na rua do Mackenzie, e a passeata lá era encerrada. Era um conagração muito bonito dos alunos da nossa faculdade com o pessoal da engenharia do Mackenzie. Na Mac-Med, nos anos que eu tive o privilégio de participar, não só como um dos membros da Comissão Organizadora, mas também como atleta, eu jogava futebol no time da Faculdade. Nós fizemos grandes Mac-Meds e tivemos a sorte de arranjar grandes patrocinadores. A Comissão Mac-

Livraria

Garson

a livraria do HC

Preços especiais para estudantes, promoções e condições de pagamento super especiais.

Venha nos conhecer junto ao Grêmio da Escola de Enfermagem do HC e na Rua Euclides de Andrade, 75, próximo ao metrô Vila Madalena.
Telefone: (011) 38710701 — 98671446



Bandeira Científica

Os acadêmicos realizaram cerca de 3 mil atividades diversas. Foram realizados atendimentos em Clínica Geral, G.O., Psiquiatria, Dermato, ORL, Cirurgia e Fisioterapia, além de exames de PPF e papanicolau

O Projeto Bandeira Científica realizou, em dezembro último, sua 6ª expedição consecutiva. O município de Presidente Epitácio, na região do Pontal do Paranapanema (SP), foi o alvo desta ação. Em Epitácio, a Bandeira 2003 prestou atendimento à população carente de acampamentos de sem-terra, além de assentamentos rurais (frutos da reforma agrária) e bairros carentes do perímetro urbano.

Com 260 alunos inscritos, a Bandeira 2003 contou com a participação de alunos do 2º ao 5º ano de Medicina e do 2º ao 4º ano de Fisioterapia da USP, e mostrou ser o maior projeto de extensão da FMUSP na atualidade. A expedição contou ainda com a participação dos alunos de medicina da UNOESTE (Presidente Prudente).

Entre os dias de 14 e 20 de dezembro último, os acadêmicos

realizaram, em duplas ou individualmente (sempre amparados pela equipe de médicos discutidores), cerca de 3 mil atividades diversas. Foram realizados atendimentos em Clínica Geral, G.O., Psiquiatria, Dermato, ORL, Cirurgia e Fisioterapia, além de exames de PPF e papanicolau.

As dezenas de quilos de medicamentos arrecadados no decorrer de 2003 garantiram aos atendidos que, na maioria dos casos, o remédio necessário fosse fornecido junto com a orientação dos acadêmicos. Parte dos medicamentos foi doado à Prefeitura para posterior uso.

Além dos atendimentos, foram organizadas palestras aos Agentes Comunitários de Saúde (ACS). Foi também aplicado um questionário epidemiológico à população (visando ao melhor entendimento da saúde no município).



(1) **Integração.** Garota da comunidade abraça voluntária.
(2) **Extensão.** Voluntários prestam serviços à população local.

Nem só de trabalho, no entanto, foi feita a expedição a Epitácio. Novamente, a Bandeira mostrou-se um excelente espaço para integração entre alunos da Faculdade. Pessoas de turmas diferentes, que frequentam locais diferentes dentro da FMUSP, puderam conviver com futuros cole-

gas (da própria e de outra faculdade), e também com médicos e professores.

Por fim, pela dedicação em ajudar a população e disposição a ensinar os acadêmicos, merecem agradecimento especial os médicos e professores da FMUSP que participaram da expedição.



DC Informa

Caio Robledo Costa Quairo
(DC 2004)

O Departamento Científico começa 2004 de portas abertas aos Calouros da Turma 92. E na semana de recepção, teste a fisiologia da falta de ADH na tradicional **Canecada** (nome bem sugestivo); veja o seu limite de expansão estomacal na **Salamada** (muuuuita comida). E caia na gandaia com a sensacional **balada** que estamos planejando (absurda!). Para saber mais, dê uma passada no DC e fique ligado na programação dessa semana de recepção.

E logo no começo do ano, lembramos a evolução da medicina, desde

sua gênese, os tempos hipocráticos até a modernidade com o novo curso **História da Medicina**, realizado de 8 a 12 de março. Nesse período, temos ainda o curso de introdução à **Liga de Combate à Febre Reumática**, destacando etiologia, aspectos clínicos, tratamento, entre outros.

Na semana do dia 15 a 19 de março, o curso introdutório à **Liga da Asma** destaca o mecanismo fisiopatológico que acomete milhões de pessoas no mundo. Também acontece o novo curso **Massagem Terapêutica**, abordando vários aspectos dessa prática alternativa. Nessa semana, também temos o curso introdutório à **Liga de Geriatria (GAMIA)**,

explanando sobre essa intrigante especialidade clínica.

Do dia 22 a 26 de março, saiba o que acontece quando as milhões de interações celulares de defesa falham no curso introdutório à **Liga da Imunodeficiência**. Nesse mesmo período, o curso introdutório à **Liga de Diabetes** destaca um importante fator de risco, uma patologia cada vez mais comum nesses tempos. E nos dias de 22 a 25 de março, é enfocada uma grande e importante epidemia global pelo curso de introdução à **Liga da Obesidade**.

Na semana seguinte, nos dias 29 a 1º de abril, relembre tempos muito remotos, nos quais você ainda era um

gameta e sonhava em virar um sinciotrofoblasto no novo curso de **Embriologia**. A **liga de Combate a Sífilis**, uma das mais antigas da faculdade, tem seu curso introdutório nos dias 29 de março a 2 de abril. E no dia 3 de abril, participe de um curso intensivo sobre **Ventilação Mecânica**, um aspecto de extrema importância na medicina atual.

Lembramos que esse calendário pode ser alterado por motivos de força maior. Para inscrições, informações ou contato, vá até o DC, no porão da FMUSP, ou entre em nosso site:

www.dcfmusp.pop.com.br



**25% de desconto para
alunos da FMUSP**

Mais de 16 anos de parceria com o CAOC

**Livros de todas as especialidades e de outras
profissões da Saúde
Pagamento facilitado**

R. Silvio Sacramento, 221
(trav. Teodoro Sampaio)
CEP 05408-040
São Paulo SP
E-mail: livraria@academus.com.br

E-mail: livraria@academus.com.br



Palavra dos voluntários

Jiraya 89
(Coordenador Geral do EMA)

Sejam bem-vindos, calouros e calouras!!! A partir de agora, vocês fazem parte de um novo mundo: a Universidade. E, com ele, todas as semelhanças e diferenças, todos os sons e cores, um mundo de possibilidades!!!

Vocês irão perceber que as portas vão se abrir — umas bem

facilmente, outras com maior dificuldade — e as oportunidades surgirão, uma após a outra, e às vezes todas juntas. Façam bom uso delas, façam boas escolhas, façam as SUAS escolhas! Aproveitem a vida acadêmica; conheçam a sua Faculdade, seu Centro Acadêmico, sua Atlética, sua Universidade, seus alunos e seus Institutos. Conheça os projetos que rolam em cada um

deles, e faça parte daqueles que te interessarem. E, ainda, caso nenhum deles seja aquilo que você procura, CRIE seu espaço!

Somente uma instituição como a Casa de Arnaldo pode oferecer tantas ferramentas para cada um de vocês realizarem seus sonhos, seus ideais!

Acreditem sempre no potencial que está dentro de cada um de vocês;

cuidem daquilo que está a sua volta, e daqueles que estão a sua volta; e lembrem-se sempre de serem sinceros a suas próprias crenças!

Abrace, e trate com carinho, estes momentos que serão (ao menos para mim estão sendo) os MELHORES ANOS DAS SUAS VIDAS!!!

Novamente, sejam bem-vindos! Em nome do EMA, desejo a todos um ótimo 2004!



MED Ensina

O MED Ensina cresceu. Nascido em setembro de 2002, com apoio do Prof. Paulo Saldiva (Pepino), hoje fala e anda sozinho.

O MED Ensina é um cursinho pré-vestibular no qual os alunos da FMUSP são quem ministram as aulas e tiram as dúvidas de 180 alunos carentes (aprovados por uma árdua seleção). Em troca, recebemos créditos para matérias optativas e pontos para intercâmbio, além da

grande satisfação que é entrar em contato com essa população e poder ajudá-la.

Em Fevereiro deste ano estaremos inscrevendo os interessados em dar aulas ou plantão de dúvidas das seguintes matérias: Português, Matemática, Biologia, Química, Física, Inglês, História e Geografia. Os interessados devem procurar o CAOC ou um dos diretores: Amapá 91 e Elaine 89.

O cursinho pretende mudar muitas coisas neste ano:

- Melhorar as relações diretoria-professores, principalmente através da contratação de uma secretária, criação de um e-groups, entre outros.
- Melhorar as relações diretoria-aluno e professor-aluno.
- Oferecer créditos aos alunos que participarem do projeto.
- Aumentar nosso índice de aprovação através de novos projetos

que já criamos e iremos por em prática ao início das atividades.

As aulas devem começar em março e a diretoria MED Ensina está disposta a esclarecer qualquer dúvida remanescente. Nós somos: Saulo 89, César 89, Caio 89, Ju Modelo 91, Raquel Guerra 88, Amapá 91, Ju Loira, Tatá, Fred, Ledo 89, Caraça 89 e Elaine 89.

Abraço a todos,
Caio Lamunier

Medicina Júnior Administração em Saúde

Medicina Júnior

A Medicina Júnior é a empresa júnior pioneira na área de Administração em Saúde. Tem a natureza de uma empresa real composta por Núcleos e Células, consultores, estatuto e regimentos próprios.

Objetivos

· Proporcionar aos acadêmicos da Faculdade de Medicina da Universidade de São Paulo (FMUSP) as condições necessárias à aplicação prática de seus conhecimentos teóricos relativos à sua área de formação profissional;

· Prestar serviços de consultoria, desenvolvimento de projetos e

pesquisas para o sistema público e privado de saúde, clínicas, consultórios, entre outros;

· Incentivar a capacidade empreendedora do aluno, dando a ele uma visão profissional durante sua formação acadêmica;

· Valorizar alunos e professores da USP no mercado de trabalho e no âmbito acadêmico, bem como a referida instituição;

· Preparar o futuro profissional para desempenhar seu trabalho respeitando os princípios de humanismo e ética.

· Dar à sociedade um retorno dos investimentos que esta realiza na

Universidade, através de serviços de alta qualidade por futuros profissionais da área da saúde do Curso de Graduação da FMUSP.

O Aluno

É a razão da existência da Medicina Júnior, cuja missão é buscar o seu desenvolvimento pessoal, profissional e acadêmico. Uma Empresa Júnior complementa a formação acadêmica de um estudante em vários aspectos, dentre alguns deles:

- Administração de uma Empresa;
- Participação em planejamentos;
- Organização do trabalho em equipe;

Lidar com responsabilidades;

- Participação efetiva em reuniões de trabalho;
- Negociação com clientes, patrocinadores, fornecedores, parceiros;

· Exercício de atividades financeiras e contábeis de uma Empresa;

· Noções de direito empresarial e médico;

· Decisões sobre políticas de imagem e prospecção de negócios;

· Contato direto com problemas e situações da realidade empresarial e do mercado de trabalho os quais o estudante geralmente encontra-se alheio.

DIVERSÃO

Quadrinhos

O Bisturi parabeniza os calouros 2004 e oferece um flashback dos momentos mais tenebrosos de suas ainda curtas vidas. Não usem estendê-los à vida universitária!



Poemas

Pedras Vivas

Somos todos pedras preciosas.
Algumas lapidadas,
Outras repartidas,
Mas eu, bruta.
Nunca dei meu brilho por inteiro,
Nem para o diamante mais raro.
Talvez medo de não reluzir,
Nunca de ofuscar.

Menina

Teu gosto, meu moço,
Ai que gosto imagino ser!
O gosto doce da manga,
Suave pitanga,
O gosto que não posso ter...

Parece pecado meu moço,
Pensar no teu gosto
Tão gostoso que vou perder...
Pois há outro gosto em minha boca,
Gosto que não imagino e nem quero esquecer.

Menina

Cadê meu 1 real?

O Bisturi traz, nesta edição, um problema matemático com implicações político-conjunturais. Toma essa!

Mococa91, Caiça e Cacá foram comer no restaurante e, no final, a conta deu R\$30,00. Fizeram o seguinte, dividiram a conta e cada um deu R\$10,00: Caiça: R\$10,00. Mococa91: R\$10,00. Cacá: R\$10,00.

Benício estava passando por dificuldades e resolveu fazer um

bico de garçonete, digo, garçom no Gilsão. Atendendo-os, levou o dinheiro até o caixa e o Gilsão disse o seguinte:

— Esses três são clientes antigos do restaurante, então vou devolver R\$5,00 para eles! E entregou a Benício, o garçom, cinco notas de R\$1,00.

Benício, o garçom, muito esperto, fez o seguinte: pegou R\$ 2,00 para ele e deu R\$1,00 para cada um deles.

No final ficou assim: Mococa91: R\$10,00 (–R\$1,00 que foi devolvido) = gastou R\$9,00. Caiça: R\$10,00 (–R\$1,00 que foi devolvido) = gastou

R\$9,00. Cacá: R\$10,00 (–R\$1,00 que foi devolvido) = gastou R\$9,00.

Logo, se cada um deles gastou R\$9,00, o que os três gastaram juntos foi R\$27,00. E se Benício, o garçom, pegou R\$2,00 para ele, temos: Eles: R\$27,00. Benício, o garçom: R\$2,00. Total: R\$29,00. Pergunta-se...

DESAFIO: Onde foi parar a droga do outro R\$1,00???

Há muitas hipóteses para o sumiço do um real...

1. Quando Benício, o garçom, foi chamado para a mesa, antes de pedir a conta, o mercado contava com a Roseana Sarney como candidato a presidência. Ao pedirem a conta e no final da contagem geral, a polícia federal descobriu o tal do

um Real no cofre da empresa de seu marido e esta, desconsolada, retirou sua candidatura;

2. O valor da esperteza de Benício, o garçom, (sua retirada) era atrelada ao dólar. Assim, no momento de sua retirada o valor era somente de R\$ 2,00, porém ao entregar o restante a mesa o dólar disparou e os mesmos R\$ 2,00 valiam agora R\$ 3,00;

3. Na verdade, Mococa91, Caiça e Cacá não estavam comendo, mas sim bebendo e como todo bêbado, achavam que estavam sóbrios o suficiente para contar...

4. Olha para o chão, desgraça!
5. O um Real foi gasto no pedágio entre o balcão e a mesa;
6. Fala sério!!! A conta foi de 30 reais. Gilsão deu um desconto de 5

e ficaram 2 para Benício, o garçom, e 3 de troco. Temos assim a despesa: 25 + 2 (Benício, o garçom) = 27. A conta dos rapazes é 27+3 (troco) = 30 (total inicial). Conclusão: os 2 reais já estão incluídos nos 27 e não faz sentido incluí-los de novo. A soma não é 27+2 (garçom) = 29, e sim 27 (despesa) + 3 (troco) = 30.